

Cesare Battisti é preso na Bolívia e será extraditado para a Itália

Acusado de crimes nos anos 70 e foragido desde dezembro, o italiano Cesare Battisti foi preso neste sábado (12/1) em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Battisti será extraditado diretamente para a Itália ainda neste domingo (13/1).

Reprodução



Foragido desde dezembro, Battisti é preso na Bolívia e deve ser levado para a Itália.

A defesa do italiano no Brasil, representada pelo advogado **Igor Tamasauskas**, em nota afirma que como ele não se encontra no Brasil, seus advogados brasileiros não possuem habilitação legal para atuar em outra jurisdição que não a brasileira. "Esperamos que o caso tenha um desfecho de respeito aos direitos fundamentais de nosso cliente", diz a nota.

Pedido de extradição

Cesare Battisti foi condenado à prisão perpétua em 1993 sob a acusação de ter cometido quatro assassinatos na Itália nos anos 1970. Battisti nega envolvimento com os homicídios e se diz vítima de perseguição política.

Em 2004, fugiu para o Brasil, onde foi preso em 2007. Aqui, teve sua extradição pedida pela Itália em razão de condenação pela prática de quatro homicídios.

Em 2010, depois de o STF autorizar a extradição e ressaltar que o deferimento não vincula o Poder Executivo, o então presidente Lula, no último dia de seu mandato, assinou decreto no qual negou ao governo italiano o pedido de extradição do ex-ativista.

Nova autorização

Em agosto de 2017, contudo, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, [mandou](#) prender o italiano Cesare Battisti e autorizou que fosse extraditado, caso o presidente da República decidisse.

Fux disse que, embora tenha visto motivos para a prisão, não cabe ao Supremo e nem ao Judiciário decidir sobre a extradição. “No entanto, o fato de ele ter conseguido não ser extraditado em 2010 não significa ter conseguido o direito adquirido de ficar no Brasil”, disse o ministro.

O entendimento do STF é que a extradição é um ato discricionário do Executivo e não cabe interferência do Judiciário. Em 2010, o STF chegou a autorizar a extradição, mas ressaltou que o deferimento não vinculava o Executivo. Com esse entendimento, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no último dia de seu mandato, assinou decreto no qual negou ao governo italiano o pedido de extradição.

Ao contrário de Lula, o presidente Michel Temer assinou o decreto de extradição do italiano e Battisti passou a ser considerado foragido desde o dia 14 de dezembro. A partir disso, italiano teve a prisão determinada pelo ministro Luiz Fux.

Leia [aqui](#) a íntegra da decisão do ministro Luiz Fux.

PPE 891

Rcl 29.066

**Notícia atualizada às 19h20 do dia 13/1 para acréscimo de informação.*

Date Created

13/01/2019